



## IMPOSTOS

# Escalão até 13 mil euros aliviará IRS de salários até 1740 euros

Revisão dos escalões do IRS vai marcar agenda do Orçamento do Estado para 2018. Governo tem 200 milhões para medida

—LUCÍLIA TIAGO

ltiago@dinheirovivo.pt

Nos seus quase 30 anos de vida, o IRS já viu por várias vezes o número de escalões e as taxas aumentarem e encolherem. 2018 será, de novo, ano de mudanças e um conjunto de simulações mostra que a criação de um novo segundo escalão entre os 7 mil e os 13 mil euros (coletáveis), acompanhada de uma taxa marginal mais baixa, fará que as pessoas que ganham entre até 1740 euros brutos por mês beneficiem da medida.

A revisão dos escalões do IRS é o tema fiscal que vai marcar o próximo Orçamento do Estado e o PS veio ontem a público reforçar que esta é uma das prioridades do governo até ao final da legislatura. As propostas dos parceiros político do governo já são conhecidas, mas o resultado que vier a ser vertido na lei orçamental deverá ser mais modesto do que pedem o PCP (*ver infografia*) e o Bloco de Esquerda, até porque a verba que o governo reservou para esta medida em 2018 é de apenas 200 milhões de euros.

No modelo agora em vigor, a "fatia" do rendimento coletável (montante deduzido do "desconto" de 4104 euros ou do valor dos descontos para a Segurança Social, se superior, que o Estado oferece aos contribuintes) que fica entre os 7091

euros e os 20 261 euros paga uma taxa de 28,5%. Se neste intervalo for criado um escalão intermédio de 13 mil euros, com uma taxa de 24,5% (como prevê a proposta do PCP), a generalidade das pessoas que ganham entre 900 e os 1740 euros brutos por mês irão pagar menos imposto. Esta redução será sentida no momento da entrega da declaração anual e também no desconto mensal, já que as tabelas de retenção teriam de ser ajustada à nova realidade.

E o que mostram as simulações realizadas pela Ordem dos Contabilistas Certificados para o Dinheiro Vivo tendo por base este cenário? Que uma pessoa com um rendimento coletável de 15 mil euros anual (ou 1360 euros brutos por mês) veria a sua coleta de IRS recuar de 3282 euros para 2757 euros. Se o rendimento for de 12 mil euros coletáveis (1150 euros brutos por mês) o valor do imposto recuará de

2427 para 2230 euros (-16%). A estes valores há ainda que subtrair as deduções à coleta (por via das faturas e dos dependentes), o que para algumas famílias significará que, no final das contas, não há praticamente imposto a pagar e que o que foi retido será devolvido quase integralmente.

A criação de novos escalões junto dos patamares mais baixos de rendimento assegura que quem tem rendimentos naqueles intervalos beneficia com a mudança, sendo esta tanto maior quanto mais o rendimento se aproximar do novo escalão, como refere Ana Cristina Silva, da OCC. O mesmo não se passa para quem auferir rendimentos mais elevados, o que reforça a progressividade do imposto, como exigem BE e PCP.

O tema dos escalões tem ganho espaço nos discursos e na agenda mediática mas as conversações com os partidos estão longe de terminar e, ao que foi possível apurar junto de fonte ligada ao processo, não são esperadas novidades ao longo da próxima semana. Certo é que qualquer mudança nos escalões e taxas terá de ser estudada à luz do impacto na receita do IRS, num ano em que o governo se preparara para prescindir de mais 180 milhões de euros com o fim da sobretaxa.

A história do IRS mostra que este imposto sofreu vários ajustamentos, quase todos desenhados em função da maior ou menor urgência em arrecadar receita. O modelo original, criado pelo então ministro das Finanças Miguel Cadilhe, assentava em quatro escalões. Em 1999 foi decidido desdobrar o primeiro em dois. Dois anos depois, já eram seis os escalões de rendimento coletável e no início desta década foram desmultiplicados para oito. Em 2013, nova mudança, desta vez para reduzir o imposto a apenas cinco escalões. E fazer entrar nos cofres do Estado mais uns milhares de milhões.

# 3,6

— mil milhões de euros

Aumento da receita do IRS com mudanças de 2013: redução de escalões, subida de taxas e sobretaxa.

## Escalões de IRS

### ATUAIS

RENDIMENTO	TAXA	TAXA MÉDIA
Até 7091 euros	14,5%	14,50%
+ 7091 até 20 261	28,5%	23,60%
+ 20 261 até 40 522	37,0%	30,30%
+ 40 522 até 80 640	45,0%	37,61%
+ 80 640	48,0%	

### PROPOSTA PCP

RENDIMENTO	TAXA	TAXA MÉDIA
Até 4300 euros	10,0%	10,00%
De 4300 a 7700	13,5%	11,55%
+ 7700 a 13 000	24,5%	16,83%
+ 13 000 a 16 200	28,5%	19,14%
+ 16 200 a 27 100	35,0%	25,52%
+ 27 100 a 58 300	37,0%	31,67%
+ 58 300 a 105 000	45,0%	37,60%
+ 105 000 a 152 000	50,0%	41,43%
+ 152 000 a 500 000	60,0%	54,35%
+ 500 000	75,0%	